III SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: um caminho perigoso para o futuro

Sofia Moniz Brandão[1]
Gabriella Fernandes Tavares Silva[2]
Júlia Soares Ferreira[3]
João Otávio de Andrade Mattos[4]
Guilherme Souza Alves de Sales[5]
Cristiane Jorge de Lima Bonfim[6]
Francisco Euder dos Santos[7]

RESUMO: A adolescência é uma fase de descobertas e vulnerabilidades, cujo primeiro contato com drogas ocorre muitas vezes por curiosidade. Esta pesquisa foi realizada no âmbito do projeto integrador do 1º ano EMI em Informática do Campus Brasília, no segundo semestre de 2025, tem como objetivo analisar as implicações do uso de substâncias psicoativas e sua progressão para a vida adulta e planejar ações educativas de conscientização. A metodologia de caráter exploratório e abordagem mista, combinou revisão bibliográfica e levantamento de dados por meio da aplicação de 2 questionários junto à comunidade acadêmica do Campus Brasília. A pesquisa obteve 13 respostas de estudantes adolescentes e os resultados da análise indicam que 46% dos participantes já haviam usado drogas, com idade de início entre 8 e 17 anos; as substâncias mais citadas foram álcool, tabaco, maconha e medicamentos sem prescrição na qual todos obtiveram o resultado de 20,0% para cada substância. A influência de amigos e fatores emocionais como a saúde mental, foram apontados como principais motivadores.Embora o número de respondentes tenha sido baixo e os dados isolados sejam insuficientes para uma conclusão mais fundamentada, considera-se necessário abordagens dialógicas mais próximas da realidade juvenil para entender melhor o problema. Embora a palestra escolhida para ser ministrada à comunidade acadêmica enquanto ação educativa, como

[1]Estudante do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília–Campus Brasília. E-mail: sofiam.brandao.1401@gmail.com
[2]Estudante do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail: gabriella72322@estudante.ifb.edu.br
[3]Estudante do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail: sfjulia75@gmail.com
[4]Estudante do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail: joao.otavio55667744@gmail.com
[5]Estudante do Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail:guilherme2022ingles@gmail.com
[6] Doutora em Multimédia em Educação, Bacharel em Sistemas de Informação e Professora no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail: cristiane.bonfim@ifb.edu.br
[7] Doutor em Informática na Educação, Mestre em Educação Escolar, Professor no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília – Campus Brasília. E-mail: francisco.santos@ifb.edu.br

resultado da pesquisa ainda não tenha sido realizada, o projeto gerou materiais e dados para futuras pesquisas mais amplas e aprofundadas junto à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Drogas lícitas e ilícitas, Adolescência, Substâncias Psicoativas, Ação Educativa.

ABSTRACT: Adolescence is a time of discovery and vulnerability, during which a person's first exposure to drugs often stems from curiosity. This research, conducted as part of the integrative project for the first-year EMI in Computer Science at the Brasília Campus in the second semester of 2025, aims to analyze the implications of psychoactive substance use and its progression into adulthood and to plan educational awareness initiatives. The exploratory methodology, employing a mixed-methods approach, combined a literature review with data collection through the administration of two questionnaires to the academic community at the Brasília Campus. The study received 13 responses from adolescent students, and the results of the analysis indicate that 46% of participants had already used drugs, with an age of onset between 8 and 17 years; the most frequently cited substances were alcohol, tobacco, marijuana, and over-the-counter medications. The influence of friends and emotional factors such as mental health were identified as the main motivators. Although the number of respondents was low and the isolated data are insufficient for a more substantiated conclusion, dialogic approaches that are closer to the reality of youth are considered necessary to better understand the problem. Although the talk chosen to be presented to the academic community as an educational initiative, based on the research findings, has not yet been delivered, the project generated materials and data for future, broader, and more in-depth research within the academic community.

Keywords: Legal and Illegal Drugs, Adolescence, Psychoactive Substances, Educational Initiatives

Introdução

A adolescência constitui um período marcado por transformações sócio afetivas intensas, no qual os jovens estão mais expostos a influências externas e comportamentos de risco. Entre esses comportamentos, destaca-se a experimentação de drogas lícitas e ilícitas, que pode evoluir para dependência e comprometer o desenvolvimento cerebral, o desempenho escolar, os relacionamentos e a construção de um projeto de vida estável permanentemente, Faria Filho et al. (2015). Tendo em vista esse contexto, este projeto de pesquisa foi desenvolvido no âmbito do projeto integrador do 1º ano EMI em Informática do Campus Brasília (IFB), com o propósito de investigar os impactos do consumo de drogas na adolescência e planejar uma ação educativa voltada à prevenção que evite este comportamento.

A metodologia adotou uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e levantamento de dados. Foram aplicados dois questionários estruturados a 13 adolescentes do Instituto Federal de Brasília. O primeiro questionário, aplicado em outubro de 2025, teve como objetivo levantar percepções prévias sobre o tema junto à comunidade acadêmica. Após análise inicial, um segundo questionário no mesmo mês, foi elaborado com perguntas mais objetivas e linguagem adaptada à realidade dos jovens. O questionário *online* foi disponibilizado para a comunidade acadêmica por meio de publicação do QR Code, fixado em murais e outros espaços. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretados com base na literatura científica.

Referencial Teórico

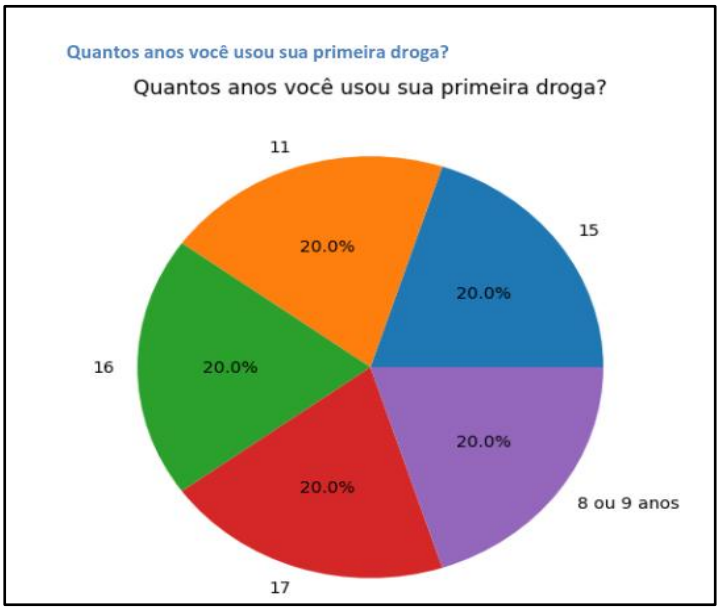
O projeto "*DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UM CAMINHO PERIGOSO PARA O FUTURO*" baseia-se em estudos das áreas sociológica, biológica, química e de saúde mental. Santos et al. (2022) demonstram que a experimentação precoce das drogas, especialmente entre 8 e 14 anos, está associada a maior risco de dependência na vida adulta. Essa pesquisa comprova a proposta deste projeto de investigar os impactos progressivos das drogas no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente.Assim como, Faria Filho et al. (2015) trazem contribuições essenciais ao mapear os fatores sociais do consumo entre adolescentes. Ao afirmarem que o ambiente escolar e a socialização entre pares são determinantes para a iniciação, possibilitaram que este projeto direcionasse sua atenção para a influência de amigos e os contextos de escola e festas como locais favorecidos de oferta. A pesquisa de Delboni (2023) demonstra de forma convincente como o "perigo invisível" das drogas saborizadas reduz a percepção de risco inicial entre os jovens. Na qual essa pesquisa valida a proposta deste projeto de investigar a falta de conscientização efetiva e a necessidade de campanhas mais dialógicas. Além de Ribeiro Junior et al. (2016) relacionam o uso de drogas a situações de vulnerabilidade emocional, afirmando que depressão, ansiedade e problemas familiares são motivadores significativos. Este alerta possibilitou que a pesquisa de campo incluísse perguntas específicas sobre fatores emocionais, além de sugerir, para trabalhos futuros, oficinas interativas sobre saúde mental. Por fim, Pereira et al. (2014) e Souza et al. (2021) defendem que ações educativas com adolescentes são mais eficazes quando utilizam linguagem acessível, diálogo aberto e estratégias participativas, em vez de tom proibitivo ou moralista. Em conjunto, esses trabalhos validam as escolhas

metodológicas do projeto e fornecem alertas significativos desde a necessidade de considerar fatores sociais (Faria Filho et al., 2015), os riscos biológicos e químicos (Delboni, 2023), a centralidade da saúde mental (Ribeiro Junior et al., 2016) até a importância de abordagens dialógicas (Pereira et al., 2014; Souza et al., 2021). Este resumo posiciona o projeto como uma proposta pedagogicamente fundamentada, baseada em dados reais coletados na própria comunidade escolar do IFB Brasília.

Resultados

A aplicação dos dois questionários com 13 adolescentes do IFB revelou dados significativos. Seis participantes (46%) relataram já ter feito uso de alguma droga, com idade entre 8 e 17 anos. As substâncias mais citadas foram álcool, tabaco, maconha e medicamentos sem prescrição médica. Essa informação comprova que a pesquisa Santos et al. (2022), que associam a experimentação precoce a um risco aumentado de dependência na vida adulta, especialmente quando ocorre na faixa dos 8 aos 14 anos (Figura 1).

Figura 1: Gráfico com a idade da primeira utilização de drogas

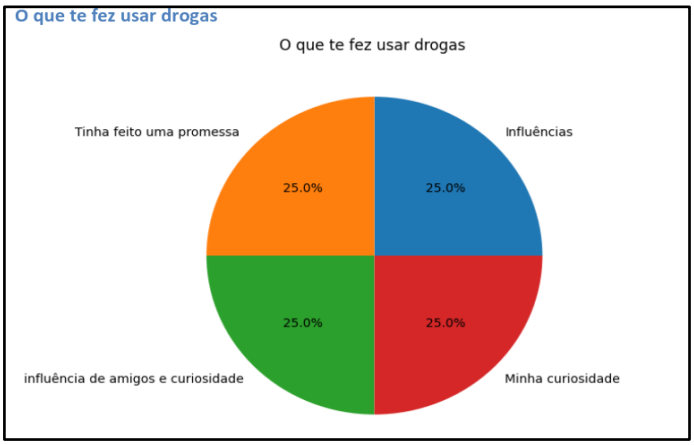


Fonte: autoria própria.

A influência de amigos foi apontada como o principal motivador para o uso (segundo 4 respostas) e os locais mais frequentes de oferta ou consumo foram escola, festas e ruas. Esse

resultado está de acordo com Faria Filho et al. (2015), que destacam o ambiente escolar e a socialização entre pares como fatores determinantes para a iniciação ao consumo de drogas na adolescência. Além disso, fatores emocionais como depressão, ansiedade e problemas familiares foram citados como gatilhos, o que reforça a análise de Ribeiro Junior et al. (2016) sobre a relação entre vulnerabilidade emocional e uso de substâncias (Figura 2).

Figura 2: Gráfico sobre influência ao consumo de drogas



Fonte: autoria própria.

Um dado preocupante é que, embora a maioria dos participantes afirme ter acesso a informações sobre drogas (via escola, internet ou família), persiste o desconhecimento sobre riscos específicos, especialmente relacionados a drogas saborizadas e medicamentos sem prescrição. Isso está alinhado ao alerta de Delboni (2023) sobre o "perigo invisível" das drogas com os jovens. Os adolescentes consideraram as campanhas atuais apenas parcialmente eficazes e sugeriram abordagens menos moralistas, ou seja, menos julgamento mais escuta, com maior participação juvenil e mais diálogo familiar. A principal lição extraída dos dados é que a informação sozinha não basta. É necessário que ela seja apresentada de forma acessível, contextualizada e com espaço para escuta ativa e sem julgamento de outros. A pesquisa também demonstrou que ações construídas por pessoas próximas da realidade dos adolescentes, como foi o caso deste projeto, desenvolvido por estudantes para estudantes, promovem maior identificação e abertura para discussão de dúvidas reais. O desenvolvimento deste projeto demonstrou que a conscientização sobre drogas na adolescência vai muito além da transmissão de informações, exige diálogo, acolhimento e a construção de um ambiente em que os jovens possam falar, questionar e compreender sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

DELBONI, C. Drogas saborizadas: o perigo invisível que atrai jovens. **Estadão**, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.estadao.com.br/emais/carolina-delboni/drogas-saborizadas-o-perigo-invisivel-que-atrai-jovens/. Acesso em: 10 maio 2026.

FARIA FILHO, Edson Arantes et al. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 457-463, maio/jun. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i.

PEREIRA, Maria Odete et al. Abordagem educativa com adolescentes acerca do consumo de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 3, p. 661-668, mar. 2014. DOI:https://repositorio.usp.br/item/002495384.

RIBEIRO JUNIOR, Welton Alves et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180410031154id_/https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/viewFile/694/pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, J. L. G. et al. Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre adolescentes: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 44, n. 2, p. 212-221, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/.

Declaração de uso de IAG: A ferramenta *DeepSeek* foi utilizada exclusivamente na fase de redação do artigo, tão somente para revisão de clareza, coesão e fluidez textual. Não houve uso de IAG nas seguintes fases: concepção do projeto de pesquisa, definição do problema, escolha metodológica, coleta de dados, análise de dados, interpretação dos resultados, formulação das conclusões ou submissão do artigo. Os autores assumem total responsabilidade pelo conteúdo científico.